Milagre Eucarístico de FERRARA

ITÁLIA, 1171



Este milagre Eucarístico aconteceu no dia de Páscoa (28 Março 1171), na Basílica de Santa Maria, em Vado, Ferrara. O Padre Pietro da Verona, prior da Basílica, celebrava a Santa Missa da Ressurreição. No momento de distribuir o pão consagrado, quando partiu a Hóstia, viu jorrar desta uma grande quantidade de sangue que foi atingir a pequena abóbada acima do altar. A abóbada manchada de sangue foi encerrada, de seguida, num templo construído em 1595, e é ainda hoje, visível na monumental Basílica de S. Maria inVado.



Igreja de Santa Maria em Vado, Ferrara



Bodoni, *O Milagre do Sangue*,
Igreja de Santa Maria em Vado, Ferrara

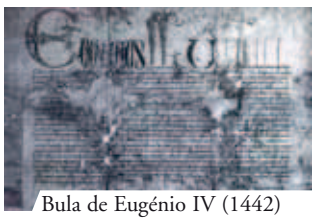


Detalhe da Sagrada Abóbada tingida de sangue

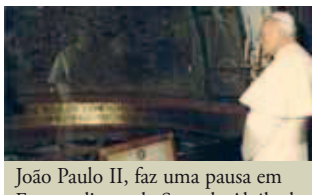


Sagrada Abóbada manchada de sangue





Bula de Eugénio IV (1442)



João Paulo II, faz uma pausa em Ferrara diante da Sagrada Abóbada





Interior da Basílica



Templo que contém a sagrada Abóbada (1594).
Lado direito do Cruzeiro.

A 28 Março de 1171, o prior dos Cónegos Regrantes Portuense, P. Pietro da Verona, estava a celebrar a Missa da Páscoa assistido por três irmãos (Bono, Leonardo e Aimone). No momento de fraccionar a Hóstia Consagrada soltou-se desta uma grande quantidade de sangue, que foi tingir com grandes gotas a pequena abóbada em cima do altar. As histórias narram do «sagrado terror da celebração e da imensa maravilha do povo que se encontrava amontoado na pequena igreja». Foram muitos os testemunhos que afirmaram ter visto a Hóstia assumir uma cor sanguínea e de ter distinguido nela a figura de um menino. Do acontecido, foram informados imediatamente o Bispo Amato de Ferrara e o Arcebispo Gherardo de Ravenna, os quais constataram com os seus próprios olhos o Sangue persistente do Milagre, isto é, «O Sangue vivíssimo, que avermelhava a abóbada acima do altar». A igreja tornou-se imediatamente meta de peregrinação, e veio sendo sucessivamente reestruturada e ampliada por ordem do Duque Ercole I d'Este, a partir de 1495.

Numerosas são as testemunhas que lembram o Milagre, entre estas, a mais importante é a Bula de Papa Eugénio IV (30 Março 1442), na qual o Pontífice menciona o Prodígio referindo-se ao testemunhado pelos fiéis e a antigas fontes históricas. O manuscrito de Gerardo Cambrense é o documento mais antigo (1197) que menciona o Pródigo e está conservado na Biblioteca Lamberthiana de Canterbury. Este, foi recentemente retomado pelo históriador António Samaritani, numa obra intitulada "Gemma Eclesiastica". Um outro documento, que remonta a 6 de Março de 1404, é a Bula do Cardinal Migliorati, na qual se concedem as indulgências a «quem visite a igreja e renda homenagem ao Sangue Prodigioso». Ainda hoje, o dia 28 de cada mês na Basílica, actualmente oficiada pelos Missionários do Preciosíssimo Sangue de S. Gaspare de Búfalo, se pratica a Adoração Eucarística em memória do milagre e, a cada ano, em preparação da festa do "Corpus Christi", se celebram as solenes Quarenta Horas. No ano de 1971, foi celebrado o oitavo centenário do Milagre.

© 2006, Edizioni San Clemente